

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

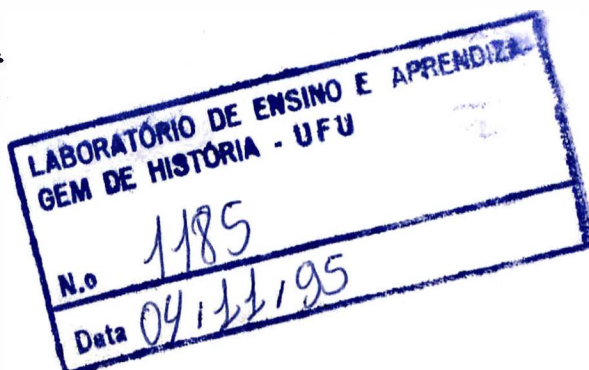
O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1637 s. 9
jc)

Autógrafa

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1987. (CURSO DE HISTÓRIA)

- Movimentos Sociais: CPT; entre Igreja Conservadora e progressista. ✓
Angela Maria Alves.
- ✕ - O Movimento da Pastoral da Terra na Região de Uberlândia. ○
Gisvane Guedes Arantes.
- Atuação Política da Comissão Pastoral da Terra: A Igreja e os Mov.Soci
Maria Helena G. Almeida.
- A Associação de Moradores de bairros e o Poder Público em Uberlândia:
Maria de Lourdes Silva. ○
- Movimento de Clubes de Mães em Uberlândia.
Marta.
- A Comissão Pastoral da Terra.
Maria Joana Costa.
- ✓ - A Festa de N.S. do Rosário.
Luiz Humberto Zacharias.
- - Associação de Moradores e Amigos do bairro Tibery ○
Christiane dos Reis Ribeiro.
- ou - Associação dos Moradores do bairro Higino Guerra.
Márcia Cristina Tannús.
- ✕ - Manifestações Culturais populares e Ação do Poder Público em Uberlândi
Regma Maria dos Santos.
- Espaço Urbano, industrialização e Movimentos Sociais em Uberlândia -
1959 a 1985. ○
Ronan Hungria.
- Movimentos Populares: Fundação da UTE ✓
Raul Marcos P. de Oliveira.
- Associação do bairro Jardim Umuarama ○
Zilda F. dos Santos.
- Associação de Moradores do bairro Santa Rosa - Liberdade
João Augusto Freitas - (Joca)



LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

REGINA MARIA DOS SANTOS

1988 20 de Junho de 88

MONOGRAFIA

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POPULARES E
AÇÃO DO PODER PÚBLICO EM UBERLÂNDIA**

RENATA MARIA DOS SANTOS
(Aluna do 10º Período do Curso de História)

MONOGRAFIA

**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS POPULARES E
AÇÃO DO PODER PÚBLICO EM UBERLÂNDIA**

I N D I C E

INTRODUÇÃO. 03

DESENVOLVIMENTO

Projeto Circo - Uma Imposição Democrática . . 09

Manifestações Populares - Assimilação ou Resistência Específica. 12

A Sociedade Pós-Moderna: Nova Forma de Participação no Social 16

CONCLUSÃO. 19

BIBLIOGRAFIA 21

" A utopia para mim, é algo tão necessário ao homem e à sua esperança, como a clorofila para o verde das plantas. Por isso é que venho repetindo ao longo da minha poesia, de que inexiste ainda sobre a face da terra uma verdadeira democracia, cuja projeção ideal, no entanto, oferece raios para aclarar e orientar - desde já e a partir das contradições atuais nos movimentos do socialismo no mundo - os passos das ações e das lutas que talvez um dia levarão o ser humano até ela. E ela só existe, creio eu, quando a engeliana imagem tornar-se uma realidade, ou seja, quando a figura do Estado ficar nos Museus ao lado do machado de pedra."

Moacir Félix

Encontros com a Civilização
Brasileira nº 17.

Manifestações Culturais Populares e Ação do Poder Público em Uberlândia

INTRODUÇÃO

A função do historiador enquanto fruto de um saber acadêmico é limitada pela sua não participação no social, ou, um não envolvimento nas questões sociais de forma que, nossa pretensão é buscar a reformulação de tais noções e participando diretamente da realidade, possamos aí encontrar o conhecimento.

Desde a definição de um determinado objeto de estudo, até sua aparente absorção a nível de conhecimento, é pertinente ao historiador basear-se em dados, fatos ou quaisquer outras fontes documentais que refiram-se a tal objeto e possam revelá-lo.

A condição para que se prevaleça o saber real em relação a simples dedução dos fatos e descrição dos mesmos, pode ser conseguida quando utilizando o método dialético passamos do levantamento de hipóteses ao seu enfrentamento através da pesquisa empírica, ou seja, por meio de um diálogo entre as evidências e a teoria, a história real chega até nós, possibilitando-nos obter o conhecimento histórico.

Apesar deste conhecimento ter caráter provisório, incompleto, seletivo e limitado, isto não determina que seja inverídico ou arbitrário.

Entendendo-se que o real se mantem num movimento constante de evidências contrárias entre si, o método de investigação deve buscar através de um diálogo entre evidências e teoria chegar ao real.

Devemos entender a teoria a teoria onde os conceitos e categorias históricas não sejam modelos, mas expectativas cujos resultados se manifestem dentro de um campo aberto de possibilidades.

Ao se estudar as manifestações culturais populares

em Uberlândia e a ação do poder público no período de 1986/1987, percebemos que o tema em questão remete-nos à necessidade de se estabelecer um objeto central de análise, para que assim se torne possível verificar as hipóteses teóricas levantadas.

A contemporaneidade do tema é ponto de interesse já que se pretende estabelecer um vínculo entre as manifestações culturais da cidade e sua relação com o poder público que em 1984 criou a Secretaria Municipal de Cultura, com a finalidade de administrar a vida cultural da cidade.

Ao se ter contato com tal instituição percebemos a preocupação desta em atender a toda população, inclusive dos bairros mais periféricos da cidade.

Desta forma, pretendemos desenvolver tal estudo, analisando o Projeto Circo, sua implantação, sua atuação, sua receptividade dentro dos diversos bairros que percorreu.

Noutro aspecto, a relação entre a população do bairro frente ao Projeto Circo é de extrema importância para o desenvolvimento deste estudo, já que desta maneira torna-se possível perceber e esclarecer a finalidade de tal projeto e seu alcance enquanto espaço de convívio entre a população do bairro.

O objetivo de tal estudo perpassa pela necessidade de conhecer a situação onde se envolvem povo e poder numa relação mediatizada pela questão cultural.

Interessa-mos particularmente apreender o conteúdo das relações entre o Circo e a comunidade através do viés cultural (enquanto conhecimento/saber/expressão), definido nesse espaço.

Tendo em vista as necessidades tidas como básicas da população, ou seja, alimentação, saúde, moradia e numa ordem de prioridades a cultura se encontrar em um dos últimos patamares desta lista,⁽¹⁾ o que leva o poder público a viabilizar tal projeto?

Entendendo a dinâmica do processo cultural, percebemos como nos anos 60, foi fecundo o movimento cultural, numa perspectiva de Brasil, de acordo com Roberto Schwarz, onde ques

(1) Esta observação foi feita de acordo com depoimento de um dos Presidentes das Associações de Moradores de Bairros de Uberlândia

tiona o processo de "redemocratização e o que esta destinaria a cultura. (2)

Citando a ida ao povo de intelectuais e estudantes na pretensão de através deste entrosamento viabilizar projetos como Método Paulo Freire de alfabetização, propiciando a invenção de novas formas de teatro e cinema, além da utilização artística e desfolclorizada da cultura popular nos anos 60, Roberto Schwarz entende que a tendência geral do momento não é a repetição dos anos 60, mas sim uma institucionalização cultural possibilitada pelo desenvolvimento destas graças ao capital financeiro.

Desta forma é possível perceber a criação de várias Secretarias Municipais de Cultura e Fundações Culturais.

A elaboração de uma lei de incentivos a cultura foi a fórmula encontrada pelo governo federal no sentido de não onerando seus orçamentos desenvolver e apoiar atividades culturais.

Esta lei denominada Lei Sarney isenta as empresas que investirem em projetos culturais, do imposto de renda referente ao valor atribuído a estes projetos.

Em Uberlândia foi realizado no ano de 1986 no II Encontro de Cultura e Poder, debates e análises sobre a Lei Sarney, onde participaram um representante do Minc, empresários da cidade e os representantes de órgãos culturais de diversas cidades do país. A complexidade de tal lei, não tornou possível um entendimento imediato para sua aplicação, mas deixou claro que ela existe e sua função é isentar o Estado de investimentos na área cultural.

Sintetizando tais reflexões é possível perceber que o poder apropriou-se das formas de manifestações mais diversificadas dos indivíduos ao institucionalizar o espaço onde expressavam antes sua visão crítica ou justificadora desse mesmo poder.

É, portanto, finalidade deste estudo, perceber as formas de resistência em relação a tal mecanismo de dominação onde a "vanguarda" dos anos 60 encontra-se hoje institucionalizada. A vanguarda dos anos 60 é na segunda metade dos anos 80 "especializada" e pode dentro do poder viabilizar seu projeto de

(2) Roberto Schwarz. A Questão da Cultura. Rev. Lua Nova v.1. 1985.

permanência ou de ruína.

A administração Municipal, particularmente em Uberlândia, não esqueceu os projetos de educação popular, dos quais não trataremos especificamente neste estudo, mas que merecem destaque pela sua existência com o apoio financeiro e político desse governo.

No entanto, vemos os limites desses projetos ao constataremos que a administração que tem como lema a viabilização de uma "democracia participativa", age na verdade de acordo com seus interesses, ficando restrita a "participação", já que como acreditavam as vanguardas de 60, o povo necessita destas para que possam expressarem e serem entendidos, já que esta encontra-se no poder automaticamente o povo já está representado, daí sua forma de participação implícita.

Portanto, percebemos que a finalidade do poder em executar projetos culturais como o Circo, manifesta-se na pretensão de exercer um maior controle e dominação à população e dessa forma viabilizar a continuidade de seu projeto político.

Entendendo cultura como "um conjunto global de modos de fazer, ser, interagir e representar, que produzidos socialmente envolvem simbolização e, por sua vez definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve" ⁽³⁾, é possível perceber que o Projeto Circo tenha como definição conceitual tais pressupostos já que todas as manifestações populares podem ser ali apresentadas e cooptadas pelo poder. E, portanto, outra questão a ser levantada, manifesta-se em saber o que a população pensa e como se dá o aproveitamento desse espaço por ela. Entendendo-se que pela definição conceitual de cultura popular, como "conjunto disperso de práticas, representações, formas de consciência que possuem lógica própria, distinguindo-se da cultura dominante exatamente por essa lógica de práticas, representações e formas de consciência," ⁽⁴⁾ percebemos que não encontraremos somente dentro do espaço do Circo as formas de resistência à dominação social exercida sobre as classes populares, seja utilizando este espaço para atividades não relacionadas a eventos artísticos, seja criticando a própria finalidade do projeto.

⁽³⁾ Carmem Cinira Macedo. A Cultura do Povo. Ed. Cortez. pg. 35

⁽⁴⁾ Marilena Chauí. Conformismo e Resistência. Ed. Brasiliense.

Essa resistência pode ser percebida também nos hábitos tidos como mais rotineiros (não será a rotina também uma forma de resistência) dessa população, mantidos ao se constatar total desinteresse pelo Projeto Circo durante sua presença no Bairro, ou em um não prosseguimento dessas atividades culturais com a saída do projeto do Bairro.

Em estudo sobre a cultura popular, Marilena Chaui cita o caso específico do Circo-teatro, como parte integrante do "pedaço", onde convive lado a lado com o terreiro de umbanda, o templo petencostal, a igreja católica, a sede da associação dos amigos de bairro e acrescentaria ainda as famílias em seu espaço de convivência mais íntima - as casas do bairro.

Falando sobre o *Circo-teatro, antes organizado pela própria comunidade do bairro, este era o espaço onde as manifestações populares são resultados da própria atuação dos moradores desse mesmo bairro que pertencem em geral a mesma classe social, representando ali sua existência cotidiana, suas relações pessoais, afetivas, sociais, é, portanto, hoje instituição espaço onde o poder penetra e conhece as mínimas formas de manifestações populares sejam reforçando a ideologia dominante sejam criticando essa mesma dominação.

Após o levantamento de todas essas questões e proposições teóricas, partimos para o trabalho empírico, onde realizamos pesquisa de campo, participando das apresentações no Projeto Circo, entrevistando pessoas que participavam do espetáculo, algumas pessoas do público e funcionários da própria S.M.C que trabalham no Circo. Foram lidos também, jornais da imprensa de Uberlândia, que em geral não tem uma postura crítica a tal projeto, limitando-se a publicar anúncios pagos de programação do Circo, estréia em cada bairro, etc.

Outra parte da pesquisa, coube ao levantamento da documentação gerada ou recolhida pela própria Secretaria Municipal de Cultura e outra parte com a Profª Maria Clara Tomáz Machado do Departamento de Ciências Sociais e História.

Desta forma, o trabalho apresenta em um primeiro momento a articulação política em torno da implantação do Projeto Circo traçando um paralelo entre a organização pretendida nos anos 60 pela vanguarda artística e intelectual e hoje a

estratégia de organização popular pelo poder, através da institucionalização dos espaços culturais.

Noutra parte, analisaremos as formas de resistência da população em relação não somente aos valores culturais pré-determinados, bem como a imposição de um Projeto Cultural que tem a finalidade de organizar a sociedade civil e torná-la representativa.

Numa parte final, faremos uma avaliação da atuação Estado (enquanto representante formal de qualquer forma de poder institucionalizado) em relação à sociedade civil, na década de 80 definida como pós-moderna, negando qualquer caráter organista e representativo, diluindo-se no social à partir do momento em que suas reivindicações são atendidas.

Sua prática política, ou apolítica (como queiram) difere dos anseios do poder e, portanto, significam uma séria ameaça a este.

DESENVOLVIMENTO

Projeto Circo - Uma Imposição Democrática

Viabilizar um maior contato com a população dos bairros é uma alternativa nos governos ditos democráticos de garantirem sua base eleitoral.

A efetivação de associações de bairros, clubes de mães, creches, postos de saúde, praças, quadras esportivas, são formas encontradas pelo poder público para atuarem diretamente junto a estas ou sobre estas.

A administração Zaire Rezende age justamente nesse sentido, possibilitando e incentivando essas associações e discutindo com estas as aplicações de verbas e melhorias que poderão serem feitas ou não nos diversos Bairros da cidade. Afirmando que "o projeto político de democracia transcende o município, porque é um projeto político nacional de participação popular no poder e nas relações de poder."⁽¹⁾

Descarta-se, no entanto, a possibilidade de uma organização sistemática das próprias bases, mantendo uma equipe na Secretaria Municipal de Trabalho e Ação Social que tem justamente este papel, ou seja, fomentar a organização das bases em associações de bairros e outros, para que possam assim reivindicarem melhorias para os bairros.

Nesse sentido é que percebemos também, a preocupação em torno da organização dos movimentos de cultura na cidade, onde no caso de movimentos periféricos, após a ida do Circo à estes bairros, um grupo de Ação Cultural (auto-denominação dada a esse tipo de organização pela S.M.C.) atue e possa dar continuidade ao trabalho antes desenvolvido pelo Circo durante os 3 meses que ali esteve.

É necessário frisar que o Projeto Circo, não nasceu de nenhuma reivindicação das associações de bairros antes organizadas, sendo mostrado posteriormente um projeto já pronto que necessitaria somente do aval das associações para funcionar.

(1) Programa da Prefeitura Municipal de Uberlândia: "A Prática da Democracia Participativa".

Pois justificava-se como elemento importante na "conscientização" da população.

De acordo com depoimento da própria Secretária de Cultura, tal finalidade é conseguida quando afirma o saldo positivo desse projeto dizendo que: "Zaire Rezende tem dito que os bairros após a instalação do Circo, demonstra, um nível de conscientização mais elevado e com isso buscam soluções para seus problemas" (2)

Percebemos, aqui a institucionalização daquilo que na década de 60 fora efetuado através dos Centros de Cultura, onde ^{na} ~~me~~ ^{geral} os jovens intelectuais, tentavam desenvolver uma atividade conscientizadora junto às classes populares.

A mudança de estratégia é perceptível quando notamos que tais atividades culturais se davam em fábricas, favelas, sindicatos e hoje acontecem em um espaço delimitado pelo poder, o que permite a este com tranquilidade possibilitar ao próprio público manifestarem suas expressões mais pessoais que vão desde a representação teatral até a famosa "dublagem" de cantores, que fazem parte do gosto popular.

Ainda vemos, portanto, a velha necessidade de conscientizar exposta claramente na fala dos representantes do poder, como forma única de garantirem uma proposta governamental realmente "democrática", delimitada e definida, no entanto, pela própria administração que ao se pretender neutra, não deixa, de se considerar a consciência mais lúcida e, portanto, a consciência que deve ser retransmitida, repassada e veiculada a toda população não somente aos grupos eruditos ou clássicos de cultura, mas também aos grupos populares de cultura.

Após a efervescência cultural dos anos 60, o Estado se instala como gerenciador cultural, regulamentando a produção e a distribuição cultural. Percebemos nesse período um exacerbado controle e tentativa de cooptação através de uma censura moral e ética, aplicando-se uma repressão seletiva através de estratégias econômicas, estabelecendo monopólios na concessão de canais de comunicação e centralizando as decisões no que se refere a cultura nos Ministérios.

9(2) Artigo do Jornal Primeira Hora: "Secretaria de Cultura Leva 'Projeto Circo' à Curitiba. 25/07/1987.

A cultura é associada à questão do desenvolvimento e da segurança nacional.

Não casualmente, a questão cultural é ainda hoje parte da preocupação dos governantes, pois de acordo com o pensamento de antropólogos o Estado faz parte de uma teia de relações interseções que na sociedade representa apenas um componente e não o único. Quanto a cultura, esta diz respeito a uma realidade humana e, portanto, antecede ao Estado que tem caráter contemporâneo e transitório.

Portanto, profundas alterações culturais poderão significar uma ruptura no processo de dominação do Estado que é definido por Gramsci como "o complexo de atividades práticas e teóricas com as quais a classe dirigente não só justifica o seu domínio, mas também logra a obter o consenso dos dominados."⁽³⁾ Atuando, portanto, nos mais diversos setores da existência do homem procurando com isso respaldo popular para sua manutenção.

Portanto, a experiência dos anos 60, serve como reflexão e análise para efetivar novas formas de se chegar ao povo e através de novas questões buscar a hegemonia e o consenso entre as classes permitindo nessa fase política de "redemocratização" uma transição sem grandes presságios.

Nesse sentido, Carlos Brandão retoma a discussão que se colocava como primordial nos anos 60, "o que fazer com o povo? Em que transformá-lo e à sua cultura? Como classificá-lo segundo nossos critérios, para depois modificá-lo de acordo com os nossos projetos?" ⁽⁴⁾. Julgando-se pelo conceito da atualidade da época, existiam culturas opostas entre si, a cultura dominante e a cultura popular, esta última duplamente alienada primeiramente por utilizar símbolos e significados tidos pela vanguarda cultural como inadequados, além de que representava uma cultura dividida e desinteressada, o que demonstrava sua fragilidade, e num segundo momento por pensar sua condição de

(3) Antonio Gramsci. Notas Sobre Maquiavel Sobre la Política y sobre el Estado Moderno. Buenos Aires, Nueva Vision, 1972,

(4) Carlos Rodrigues Brandão. "Afiml o que fazer com o Povo". Folhetim. 04/10/1981.

classe pela ótica e a lógica da cultura dominante. O projeto das vanguardas intelectuais da época, era desalienar a cultura, tornando a cultura popular universal e nacional.

Sabendo-se hoje da complexidade da sociedade moderna definir conceitos como cultura popular, cultura do povo, cultura de massas, torna-se uma tarefa de difícil elaboração, já que sabemos da diversidade cultural, o que nos remete também à questão de como fazer ou viabilizar uma cultura participativa numa sociedade complexa onde ~~a~~ reina a diversidade?

Manifestações Populares - Assimilação ou Resistência Específica

O respeito às mais diversas manifestações populares é confundido ou utilizado pelo poder como a maneira de permitir uma utilização democrática dos espaços criados para estes, estabelecendo critérios bastantes flexíveis na administração desses espaços. Como no caso do projeto Circo, permitindo que a própria população dos bairros definam a programação semanal, o que transforma o espetáculo em uma miscelânea das mais diversas atividades populares, onde apresentam-se grupos de danças, dubladores, cantores de músicas populares, grupos de teatro, grupos de rock e outros. O desfile de modas é sempre o ponto alto do espetáculo onde os jovens desfilam roupas das boutiques dos Bairros, representando ali seu imaginário cotidiano, onde o consumo e necessidade da aparência estética são refletidos num envolvimento direto entre público e apresentadoras.

Caracterizar a priori, tais manifestações como incorporação dos valores da classe dominante, determinariam uma simples elaboração conceitual dessa situação, não sendo esta a pretensão deste trabalho.

Notamos que, através de uma participação mais avaliativa que conceitual, não existe uma incorporação passiva dos elementos veiculados pela dita "cultura de massas" ou "cultura dominante", mas existe sim uma articulação própria e criativa desses elementos que passam aqui a representar a condição desses grupos culturais populares, bem como de toda população

ali presente.

Portanto, como esclarece a antropóloga Carmem Cinira Macedo: "Não se trata de consumir passivamente uma cultura que é estranha a seus interesses e condições objetivas de vida, mas de reinterpretar e mesmo criar (na medida em que a própria reinterpretação implica na atribuição de novo sentido simbólico) formas peculiares de expressão cultural que envolvam um sentido de recusa e de resistência." (5)

É partindo desse pressuposto que podemos analisar a participação dos moradores do bairro nessa situação de criadores e geradores de valores próprios, como no caso da apresentadora do Projeto Circo no Bairro Tibery que tendo o apelido de "Bolinha" por sua robustez, não exitou em subir no palco e desfilar junto às manecas que seguiam o padrão de beleza "tradicional" onde os centímetros para os lados são sempre mal vistos e causas de regimes contínuos para manter a forma. Apesar da espontaneidade com que se apresentou no desfile, Bolinha foi efusivamente aplaudida e agraciada por todos, por representar naquele momento, uma quebra de valores pré-concebidos quanto a estética física que o público participante em geral não possui, pois são pessoas comuns que não têm a pretensão de valorizar simbolicamente o que não faz parte teórica e praticamente de suas vidas, mas de criar e buscar nas atitudes e posturas daqueles que representam valores homogêneos, o que lhes é contraditório e à partir daí criar sua própria simbolização estética, moral, social e até mesmo política.

Entendemos nesse sentido que a representação dos seus próprios valores, manifesta-se como forma de resistência a imposição de valores. O público participante viaja o tempo todo qualquer falha e até mesmo os ditos "artistas" já consagrados se insitem em continuar a cantar e, no entanto, a platéia já não mais o querem ouvir. O espaço do Circo é mais utilizado para convivência entre os moradores do bairro do que para realmente se presenciar espetáculos, que embora haja preocupação de alguns em relação ao nível das apresentações a maioria dos que ali se apresentam são amadores e repetem ali as atividades desenvolvidas nas escolas.

(5) Carmem Cinira Macedo. In. A Cultura do Povo. Ed. Cortez, pg.38

O barulho constante de vozes e gritos impedem que os grupos de teatro sejam ouvidos, a música, mais especificamente o rock leva o público a exorcizar todos os seus fantasmas existenciais, gritando, pulando, quebrando as arquibancadas, impedindo o que era a pretensão do poder público, a organização dessa população que poderia assim ser atendida nas suas mais diversas reivindicações. Como o objetivo não foi alcançado, o poder retira-se e em nome do bom senso permite que a equipe "organizada" do bairro decida pela permanência ou não do Circo durante ~~uma~~ ^{uma} semana a mais no Bairro. A decisão satisfaz ao poder, pois o grupo organizado ao decidir pela não continuidade do Circo, mostrou-se "consciente" da necessidade de organização para o reconhecimento dos seus direitos, enquanto assim não for não ~~teram~~ atendidas nem viabilizadas suas mais diversas reivindicações.

Resta a estes lamentarem a perda desse espaço e enquanto representantes culturais do bairro viabilizarem novos espaços para que o movimento não se esfacele.

De acordo com a fala de um dos moradores do Bairro Alvorada na avaliação do projeto Circo, percebemos o desinteresse e a resistência à imposição de um projeto e posteriormente a aceitação do mesmo, contribuindo para que o poder fique mais convicto de sua realização: " Bom a primeira vez que eu vim aqui, foi prá vaia mesmo, sinceramente. Sabe? Vim prá vaiar, manguçar, eu era muito criança, não tinha conversa com ninguém aqui e isso ajudou bastante. E hoje eu to aqui, defendendo e faço parte também do grupo." (Reginaldo, 18 anos, bóia-fria)

A atuação do poder manifesta-se em possibilitar à essas pessoas uma aparente participação social, discutindo a finalidade, o projeto em si, e avaliando se atingiu seus objetivos, mas entende-se bem, somente após a implantação do mesmo.

No entanto, descobrir os limites dessa participação, parece-nos no momento, algo em aberto, já que o Projeto funciona a pouco mais de 1 ano, mas algumas pessoas trazem consigo este tipo de preocupação como na fala deste morador do Bairro Alvorada: "O meu negócio era só trabalhar, cansar, esgotar minhas energias... e não tinha aonde eu jogar para fora essa energia que

eu usava durante o dia. Era só trabalhar, trabalhar, trabalhar, vinha da casa para o serviço e do serviço para casa... Mas eu vim e gostei e vou continuar com o trabalho. Se eu ver que há alguma coisa de errado então, é lógico, que eu não vou continuar." (Pai de família, morador do Bairro Alvorada).

Outro depoimento, nos revela a percepção da população em relação à limitação dessa participação, usando a referência do projeto cultural à um projeto político mais amplo de participação popular: " Bom o que eu queria é se o que acontece aqui dentro do Circo... é o que acontece realmente na comunidade? Porque o que eu acho é o seguinte: Que o que acontece aqui no Circo não acontece lá fora... essa reunião de conversar e a pessoa apoiar os outros, e querer saber realmente quais são os problemas da pessoa." (Morador do B. Alvorada.)

Questionar a qualidade dessa participação é uma necessidade que se faz premente em todas as esferas onde o povo e poder se envolvem.

A possibilidade de discussão quanto à questões culturais, não significam que haja uma participação em todos os níveis, e muito menos que haja um interesse nesse sentido.

Outra questão que aqui se coloca refere-se à representatividade. A preocupação e grande satisfação do poder -é deixar formado no Bairro lideranças que tentem viabilizar as reivindicações da população.

Percebemos então que a preocupação não refere-se somente a tornar a sociedade civil organizada, consciente, mas também plenamente aberta a discussão com o poder instituído, através daqueles elementos que apresentaram-se "conscientes" do seu papel social, enfatizando que esta consciência foi dada pelo poder e não adquirida ou formada pelas classes populares ou alguns de seus representantes.

Desta forma, em documento realizado no II Encontro de Cultura e Poder em Uberlândia foram feitas severas críticas ao Minc, enfatizando a necessidade de se "dar apoio a cultura onde ela brota". No entanto, sabemos que é o próprio poder municipal que distribui sementes, e , portanto, seletivamente define a aplicação de prováveis verbas que o Minc remeta à essas entidades organizadas.

Fica claro, de acordo com esses itens do documento, a ressalva que se faz a esse apoio à cultura "onde ela brota", pois como veremos o próprio poder irá mobilizar uma comissão que se incumbirá de:

- A) "Cadastrar os movimentos populares de cultura conhecidos e suas federações."
- B) "Cadastrar as sociedades amigas de bairros (associações de bairros), articulando-as a congregarem os movimentos e agentes culturais do bairro, através de um departamento sócio-cultural."
- C) "Convocar um deputado eleito para constituinte para reunir os movimentos cadastrados afim de discutir a bandeira cultural a ser definida na futura constituinte."
- D) "Articular os movimentos na defesa da cultura popular nas esferas municipal, estadual e federal."⁽⁶⁾

Os guardiães da cultura popular hoje representados no poder enfatizam a importância de sua atuação, a necessidade de articulação e do entendimento entre o povo e o poder instituído para que esse mesmo povo garanta seu direito de participação na distribuição das verbas às entidades culturais.

Entendemos, portanto, que o poder ao manter seu interesse constante pela organização de forma geral, apresenta propostas e soluções retrógradas, por isso bastante longe de alcançarem um ideal onde o Estado (enquanto poder) e a sociedade civil / (enquanto povo) se unifiquem num projeto amplo de valorização cultural.

A Sociedade Pós-Moderna: Nova forma de participar do Social.

Objetivar a realidade em que vivemos, bem como os elementos que compõem a nossa existência, é algo sempre necessário à quaisquer reflexões que possamos ou pretendamos fazer.

(6) Documento do II Encontro de Cultura e Poder. Realizado em 26 a 28 de Novembro de 1986 em Uberlândia.

Analisar conceitos e formas de atuação da vanguarda dos anos 60 e sua atuação hoje, é algo que geraria grandes questões, dúvidas e improváveis respostas.

O modelo teórico de que estas se serviam perpassava pela elaboração de uma perspectiva socializante, onde as palavras de ordem clamavam a união de todos e a luta revolucionária se concretizaria à partir do momento em que as massas burras e ingênuas pudessem cantar junto à estas: "Vem vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer."

A unidade esfacelou-se, e a tática política, ou a-política dos anos 80, manifesta-se no indivíduo pós-moderno fruto da sociedade arquetônica e computadorizada dos anos 50, a arte pop nos anos 60 e da elaboração durante os anos 70 da crítica à cultura ocidental. Hoje, o pós-moderno alastrou-se na moda, no cinema, na música, no cotidiano e ainda hoje não se definiu o seu caráter de decadência ou renascimento cultural.

De acordo com Jair Ferreira dos Santos, poeta e ensaísta pós-moderno, "a revolução não virá mais da massa reunida no Partido ou no Sindicato. Ela se fará por despedaçamento, anarquia, evitando-se as unidades maiores, as normas, os centros de comando. Daí que a Revolução Molecular se bate pelo feminismo, a droga, a antieducação, a antipsiquiatria, o trabalho improdutivo. Ela não berra: "Proletários do Mundo, Uni-vos! Mas faz correr de boca em boca: "Morte ao toda, Viva a Partícula." (7)

Entendemos, portanto, que a pretensão de se formar grupos organizados em todas as esferas sociais vai de imediato em contradição com a postura do indivíduo pós-moderno, que é consumista, flexível nas idéias e nos costumes, além do que vive no conformismo em noções de ideais, buscando o espetáculo com bens e serviço no lugar do poder.

Esse indivíduo participa sem um envolvimento profundo de pequenas causas inseridas no cotidiano - associações de bairros, defesa do consumidor, minorias raciais e sexuais, ecologia, etc.

Como vimos no capítulo anterior, a questão dos desfiles de moda serem o ponto alto nas apresentações do Circo, par-

(7) Jair Ferreira dos Santos. *O Que é Pós-Moderno*. Ed. Brasiliense.

te de conceitos da sociedade pós-moderna, onde em oposição ao classicismo moderno, a moda vai da extravagância à liberdade de combinação das peças caracterizando-se com humor e fantasia. "A função da moda é manter o sujeito mergulhado no presente, e, para que ele tenha como horizonte apenas o cotidiano." (8)

Perceber que a sociedade mudou é uma forma de não somente entendê-la, mas criar com isso a possibilidade de novos mecanismos de dominação, e ao Estado na sua tarefa domesticadora não irão faltar aqueles que entendendo essa nova estruturação social irão criar estratégias para que este se mantenha.

No entanto, é necessário reconhecer que a conquista igualitária de direitos se dará (ou provavelmente) via indivíduo consciente por si, e não através da massa que não esperou e por isso dispersou-se no vazio deixado pela vanguarda intelectual e artística exilada.

Não nos parece estranha, portanto, a tutela do Estado em relação aos espaços e atuações culturais já que não somente acredita na incapacidade do indivíduo como elemento da sociedade civil em auto-gerirem os próprios recursos que obtenham, mas reconhece também o perigo que representa o indivíduo à sua manutenção já que não necessitando do Estado, torná-lo-a obsoleto e desnecessário enquanto gerenciador, ordenador dos mais diversos setores da vida do indivíduo.

CONCLUSÃO

A síntese final de um trabalho tão complexo e limitado nos impede de fixar com clareza se os objetivos foram atingidos e as hipótese confirmadas. No entanto, temos a clara impressão que este trabalho nos possibilitou um crescimento a nível prático e teórico, e a concretização daquilo que cremos ser a real função do historiador, isto é, buscar num diálogo entre teoria e prática a efetivação do conhecimento.

Somos cientes, porém que esse conhecimento é limitado e, portanto, passível de complemento estudos e análises posteriores.

A efetivação desse saber não somente reproduzido teoricamente, mas viabilizado praticamente, possibilita no sentido específico do objeto analisado, concordar em partes com Foucault quando afirma que "o que os intelectuais descobriram recentemente é que as massas não necessitam deles para saber; elas sabem perfeitamente, (1) claramente, muito melhor do que eles, e elas o dizem muito bem". Concordamos com Foucault no sentido de que podemos através desse contato com a massa perceber e captar seus valores, a mediação desses valores, a resistência à imposições externas e a criação de alternativas para viabilizar novos projetos políticos de ação, mesmo que por ações tidas por alguns "intelectuais" como a-políticas.

Discordo, no entanto, quando Foucault generaliza tal afirmação pois nem todas os intelectuais chegraram a essa conclusão e ainda hoje se julgam a vanguarda do proletariado e, ^{são} portanto, detentores do saber e pretensamente futuros donos do poder.

Ao mesmo tempo, Foucault enfatiza que existe um sistema de poder que barra, proíbe e invalida o saber das massas nesse sistema de poder não encontra-se somente nas instâncias superiores mas disseminado sutilmente pelo social.

Concluimos pois, que os próprios intelectuais estão inseridos nesse processo de dominação ao se denominarem "agentes da

(1) Michel Foucault. Microfísica do Poder. Pg. 71

consciência e do discurso".

O lugar do intelectual definido por Foucault "é antes o de lutar contra as formas de poder exatamente onde ele o é, ao mesmo tempo, o objeto e o instrumento: na ordem do saber, da "verdade", da consciência", do "discurso".⁽²⁾

É nesse sentido, porém, que a teoria se apresenta como prática, e como prática viável a uma ação efetiva dentre aqueles que acreditando não atingir o poder através do saber, possam entender que a dimensão do saber vai além de nossa limitada visão do real, perpassando o imaginário, o inconsciente, o inconsequente, o demente e até o irreal.

(2) Ibidem, p. 71.

BIBLIOGRAFIA

1) Fontes Primárias Impressas:

- Política Cultural da Secretaria Municipal de Cultura
- Proposta de Governo: Zaire Rezende
- Avaliação do Governo Zaire Rezende: "A Prática da Democracia Participativa"
- Folder: "Projeto Circo"
- Documento do I Encontro de Cultura e Poder no Brasil/1985
- Documento do II Encontro de Cultura e Poder/ 1986

Jornais:

ADMINISTRAÇÃO Zaire Rezende Entregará Livros ao Circo.
O Triângulo. Uberlândia, 14/07/1987

CIRCO Encerra Atividades no Bairro Planalto Domingo.
Primeira Hora. 21/08/87.

CIRCO Desenvolve Intenso Programa no Bairro Tibery. Primeira Hora, Uberlândia, 17/09/87.

GOVERNO Cria por Decretos Novas Instituições Culturais.
Correio de Uberlândia, Uberlândia, 07/11/1987.

MUITA Animação e Alegria na Estréia do Projeto Circo. Primeira Hora, Uberlândia, 06/05/1986.

SECRETARIA Municipal de Cultura Leva "Projeto Circo" à Curitiba. Primeira Hora, Uberlândia, 25/07/1987.

TIBERY Será o Novo Bairro a Receber o Projeto Circo. Primeira Hora, Uberlândia, 18/07/1987.

2) Obras Metodológicas:

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma Introdução a História.
 Ed. Brasiliense, São Paulo, 1986, 6ª ed.

LE GOFF, Jacques e Outros. Memória e História. Enciclopédia Einaudi, Imprensa Nacional. Casa da Moeda, Lisboa, 1984.

THOMPSON, E. P., A Miséria da Teoria. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1979.

3) Obras Relacionadas a Temática

CHAUF, Marilena. Conformismo e Resistência: Aspectos da Cultura Popular no Brasil. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1986.

_____. Cultura e Democracia. O Discurso Competente e Outras Falas. Ed. Moderna, São Paulo, 1984.

DURHAN, Eunice Ribeiro. A Dinâmica Cultural na Sociedade Moderna. In: Ensaio de Opinião. Vol.4, Ed. Inúbia, Rio de Janeiro, 1977.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro. Edições Graal, 5ª ed, 1986.

GRAMSCI, Antonio. Notas Sobre Maquiavel. Sobre a Política e Sobre el Estado Moderno. Buenos Aires, Nueva Vision, 1972, p.p.95-6.

HOLLANDA, Heloisa B. De e GONÇALVES, Marcos. Cultura e Participação nos Anos 60, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1984.

SANTOS, Joel Rufino. O Que é Pós-Moderno. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1986.

SCHWARZ, Roberto. A Questão da Cultura. In: Revista Lua Nova: Cultura e Política. Vol.2, nº 04. Jan/Março, 1986. Ed. Brasiliense São Paulo.

SWECENKO, Nicolau. Pós-Moderno: Um Exercício da Descontinuidade. In: Revista Lua Nova. Cultura e Política. Ed. Brasiliense, Vol.2 nº 04, Jan/Março 1986. Ed. Brasiliense, São Paulo.

VALLE, Eclênio e QUEIROZ, José J. (Orgs.) A Cultura do Povo. Ed. Cortez, São Paulo, 1984, 3ª ed.

Jornais:

ARANTES, Antonio Augusto. Culturas no Presente e no Plural. Folhetim, São Paulo, 04/10/1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. "Afundal, o que fazer com o povo?" Folhetim, São Paulo, 04/10/1981

MASSI, Augusto. "A Europa em Revista". Folhetim. São Paulo, 04/10/1981.

O ESTADO e a Cultura. Folhetim, São Paulo, 25/05/1985.

O UNIVERSO da Criação: Folhetim, São Paulo, 04/10/1981.

Trabalho muito bom
revelando profundo trabalho
de campo e de pesquisa
bibliográfica.

A autora não se limita ao
bom comum, mas faz suas
críticas mostrando sempre fundamento.
Apenas a conclusão merece-

uma melhor articulação e o todo é
trabalho a fim de permitir uma
melhor reflexão sobre o modus
e as reflexões sobre o modus
para aprofundamento em
um, de fato das
mostra a seguir.

50

VI